

Consórcio apresenta o maior panorama sobre o setor de Atividade Física no país

Sistema CONFEF/CREFs participa do projeto e Conselheiro Lamartine Pereira DaCosta é o organizador da mais extensa pesquisa sobre o setor da atividade física no país

Cerca de 3,4 milhões de brasileiros praticam atividades físicas em 20 mil academias, um recorde mundial em quantidade de estabelecimentos. Contudo, nos Estados Unidos (que vêm em segundo lugar, com 18,2 mil academias), o total de praticantes chega a 33,2 milhões.

Os 12 maiores esportes geradores de empregos do Brasil ocupam 963 mil pessoas. Proporcionam 150 mil postos de trabalho apenas no futebol, e 140 mil em academias. De 1996 a 2000, enquanto o Produto Interno Bruto do país aumentou 2,25%, o PIB do esporte cresceu 12,34%.

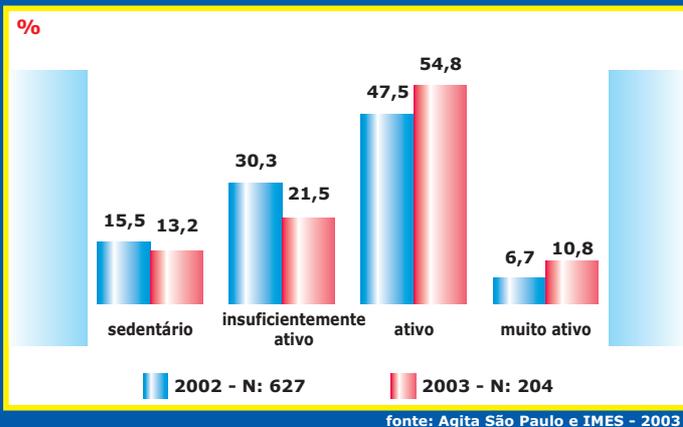
A participação feminina brasileira nas Olimpíadas saltou de 13,76% em 1980 para 43,36% da equipe nacional em 2000. A oportunidade vem acompanhada de conquistas: 35,71% das brasileiras posicionaram-se entre as oito primeiras colocadas, contra 5% há duas décadas.

O interesse pela Profissão de Educação Física cresceu durante a crise econômica. Foram criadas 185 faculdades nos três últimos anos. O primeiro emprego de 60% a 70% dos novos Profissionais tem sido nas academias, de acordo com estimativas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

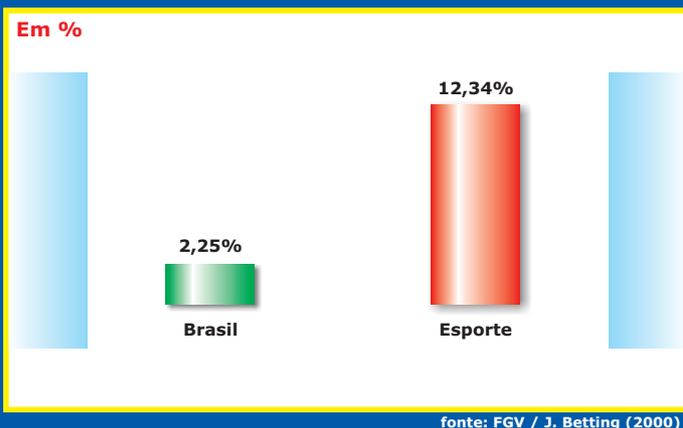
Informações como estas, tanto valiosas quanto inéditas, fazem parte do *Atlas Brasileiro do Esporte, da Educação Física e das Atividades Físicas de Saúde e do Lazer*. Em suas 550 páginas (estimativa), o livro faz um inventário da memória do esporte brasileiro desde o início do século XIX, reúne dados sobre o envolvimento da população brasileira com as diversas atividades físicas, contém informações sobre diversas práticas e sobre instituições do setor, informando números e condições de funcionamento. O Atlas revela, por exemplo, que as cinco faculdades de Educação Física existentes em 1940 multiplicaram-se até as atuais 405. E que a Natação tem mais praticantes que o futebol: 11 milhões, seguida do Futsal, com 10,5 milhões, e são então do Futebol, com 7,5 milhões. Esportes de aventura e radicais já atraem 5 milhões de brasileiros.



Nível de Atividade • Região Metropolitana (SP)



Expansão do PIB Esporte • 1996/2000



Atividades físicas na rotina (%) • 2003

	total	masc.	fem.	16-20	21-30	31-40	41-50	51-60	61+	A	B	C	D/E
caminhar para o trabalho	49	50	48	59	58	55	49	38	18	41	46	51	50
caminhar com tempo livre	65	68	62	62	57	69	65	69	74	56	68	64	66
subir e descer escadas	62	62	63	68	63	66	65	57	51	80	71	59	57
carregar peso	43	44	42	41	50	51	41	36	23	47	43	42	44
empurrar objetos pesados	32	31	33	34	38	37	30	24	16	31	32	33	31
limpar a casa	71	52	89	65	73	75	69	68	71	51	62	74	79
cuidar do jardim	32	37	28	19	27	32	38	48	36	40	28	36	28
passar com o cachorro	18	21	16	22	20	24	11	14	14	37	24	17	12
lavar o carro	25	37	14	35	23	27	25	28	14	42	41	25	8
ir de bicicleta ao trabalho	13	21	5	20	18	14	10	5	4	9	8	16	14
bicicleta no tempo livre	34	42	26	57	41	36	27	19	8	33	33	36	31
dançar	37	34	39	58	46	34	33	28	11	48	45	36	27
base	908	439	469	125	223	200	155	97	108	45	238	366	259

Amostragem válida para a população do Estado de São Paulo fonte: SESC - SP

“O esporte e as atividades físicas no Brasil cresceram mesmo com a economia em expansão, estagnada ou em crise, nos últimos cem anos”, disse o Coordenador do projeto, Prof. Lamartine DaCosta, por ocasião da primeira apresentação do Atlas, que precedeu seu lançamento. Levantamentos em cidades selecionadas, federações, associações de classe, como também teses, institutos de pesquisas e dados vindos de especialistas consultados serviram de fonte para a elaboração do Atlas. Na publicação podem ser encontrados vários dados, desde a quantidade de piscinas existentes em todo o País (há 1,3 milhão, quantidade menor apenas que a dos EUA, com 7,6 milhões) à quantificação dos Profissionais formados em Educação Física que estão no mercado: 166 mil, os quais, somados aos 63 mil provisionados, totalizam 239 mil.

Foi rápida a formação do consórcio de entidades ligadas ao setor, que apoiou a pesquisa e a produção do Atlas. Compõem este consórcio o Conselho Federal de Educação Física, Serviço Social da Indústria, Serviço Social do Comércio, Federação Nacional das ABBs, Associação Cristã de Moços, Confederação Brasileira de Clubes, Comitê Olímpico Brasileiro e o Ministério do Esporte. O Atlas foi produzido a partir de um mutirão de 356 pesquisadores-autores, todos voluntários e intimamente envolvidos com algum setor específico, além de 13 editores. Desde o início de 2003, a equipe vinha trabalhando na coleta minuciosa de informações para fazer esta radiografia do esporte brasileiro. Devido ao rigor na coleta de dados, alguns temas já passaram por várias atualizações, como a seção de Clubes, na 6^a, ou a Vela, na 8^a. “Precisávamos de estimativas confiáveis que comprovassem a força dessa atividade, a fim de convencer as autoridades e a nós mesmos de que o setor representa empregos, renda e riqueza econômica. Enfim, que é um bom negócio para o país, além de educação e saúde”, disse o Prof. Lamartine.

“O esporte no Brasil é um negócio espetacular, mas ainda pobre. Tem um efeito multiplicador de emprego desconhecido pelos políticos. Surpreendentemente, o gigantismo dos números revelados pelo Atlas é ignorado pelo país e pelos profissionais da área” disse Lamartine DaCosta. *“O esporte e seus segmentos reagem bem à crise e sustentam a empregabilidade, pois se trata de um produto de grande significado econômico e cultural. Queremos mostrar que o Brasil deixou de ser o país do futebol e assumiu uma policultura esportiva”*, afirmou o Prof. Lamartine.

De acordo com dados divulgados no Atlas, as academias contribuem para a absorção de 60% a 70% (estimativas do Rio de Janeiro e de São Paulo) dos Profissionais de Educação Física que entram no mercado de trabalho (primeiro emprego) a cada ano. Isto reflete mudanças do estilo de vida da população, fora o fato de que uma academia com 500 inscritos emprega dez Profissionais, enquanto uma escola com 500 alunos mobiliza em média quatro Professores de Educação Física. A expansão do setor também pode ser avaliada pelo número de faculdades de Educação Física. Das 405 em funcionamento no país, 185 foram criadas nos últimos três anos. Ou seja, o interesse dos vestibulandos pela profissão cresceu no período em que o país enfrentava crise econômica. As projeções indicam que nos próximos anos a Educação Física estará entre as principais profissões exercidas no Brasil.

Na Natação, os números revelam outro potencial. Conforme a Associação Nacional dos Fabricantes e Construtores de Piscina e Produtos Afins (ANPP), o Brasil possui atualmente 1,3 milhão de piscinas para a prática esportiva e de lazer. *“Isso sugere no mínimo 11 milhões de pessoas com acesso à natação, sem contabilizar praticantes em praias e rios”*, revela o Atlas. Nesse segmento, há 2,1 mil lojas de equipamentos para piscinas, 200 indústrias que geram seis mil empregos diretos e faturamento de R\$ 1 bilhão em 2002, representando uma expansão de 5% em relação a 2001. Atualmente, a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) tem registrados 63.627 atletas, distribuídos por 27 federações estaduais. Esse número é

3,5 vezes superior ao que se tinha em 1970. Muitos dados do Atlas são comparados aos de 1970, divulgados no livro Diagnóstico do Esporte Brasileiro, publicado em 1971 sob coordenação do próprio Lamartine DaCosta. *“Foi nossa primeira tentativa de mapear o setor. Naquela época só tínhamos tabelas e estatísticas, e agora separamos as informações por temas, modalidades e novos segmentos”*, explicou.

“O esporte no Brasil é um negócio espetacular, mas ainda pobre. Tem um efeito multiplicador de emprego desconhecido pelos políticos. Surpreendentemente, o gigantismo dos números revelados pelo Atlas é ignorado pelo país e pelos profissionais da área. “O esporte e seus segmentos reagem bem à crise e sustentam a empregabilidade, pois, se trata de um produto de grande significado econômico e cultural. Queremos mostrar que o Brasil deixou de ser o país do futebol e assumiu uma policultura esportiva”

Lamartine Pereira DaCosta

Segundo o Prof. Lamartine, o potencial de atletas de alto nível de um país corresponde a 2% da população. A estimativa do Brasil, com 170 milhões de habitantes, é de 3,4 milhões de atletas. *“Ainda somos desorganizados administrativamente para explorar esse potencial. As instituições esportivas em geral são deficientes. Se vão mudar no futuro, dependerá delas saberem com o que estão lidando. E neste caso, o Atlas é um primeiro passo para o desenvolvimento de todo o setor de atividades físicas”*.